

POLÍTICA EDUCACIONAL PARA O ENSINO SUPERIOR NA GUINÉ-BISSAU: LIMITES E DESAFIOS

Leonel Vicente Mendes¹

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a organização, a estrutura, os limites e os desafios do ensino superior na Guiné-Bissau, considerando sua configuração institucional e o contexto político, econômico e social em que se insere. O sistema de ensino superior guineense é composto por instituições públicas e privadas, organizadas sob um modelo universitário não binário. Essas instituições incluem universidades, faculdades e escolas superiores, destacando-se a existência de uma única instituição privada de natureza politécnica, denominada Instituto Superior Politécnico. Observa-se que a maior parte das Instituições de Ensino Superior (IES) está concentrada na capital do país, Bissau, o que evidencia desigualdades regionais no acesso à formação superior. Embora inexistam dados estatísticos oficiais atualizados, estima-se que, em 2022, o país contava com 23 IES, dentre as quais oito universidades — uma pública e sete privadas —, 14 escolas superiores — nove públicas e cinco privadas — e uma instituição politécnica privada. O número total de estudantes matriculados no ensino superior era de aproximadamente 17 mil, revelando uma expansão significativa do setor nas últimas décadas, sobretudo com a ampliação da iniciativa privada. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se em abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica e na análise documental. A investigação documental foi realizada em Bissau, junto ao Ministério da Educação e à Imprensa Nacional da Guiné-Bissau (INACEP), onde foram consultados documentos normativos que regulamentam o funcionamento das IES, tais como a Lei do Ensino Superior e da Investigação Científica (2011), o Regulamento da Escola Superior de Educação (ESE) (2011) e o relatório final da Regulação do Ensino Superior dos Estados-Membros da CPLP (2024). A análise foi organizada em duas seções principais: (i) organização e funcionamento do ensino superior, abordando legislação, políticas e contexto histórico de institucionalização; e (ii) limites e desafios, discutindo a configuração atual das instituições públicas e privadas na formação de capital humano diante das demandas nacionais. Os resultados indicam que, apesar dos avanços institucionais e da ampliação do número de IES, o ensino superior na Guiné-Bissau enfrenta desafios estruturais significativos, especialmente em decorrência da instabilidade política recorrente e da escassez de recursos financeiros, humanos e materiais. As greves constituem um fenômeno frequente, particularmente na Escola Superior de Educação (ESE), onde atrasos salariais têm provocado sucessivas paralisações. Nos últimos cinco anos, tais interrupções comprometeram de maneira expressiva a regularidade do calendário acadêmico, afetando o processo de ensino-

¹ É um pesquisador e escritor guineense. Autor dos livros "(Des)Caminhos do sistema de ensino guineense: Avanços, recuos e perspectivas", publicado pela editora CRV em 2019, e "A escolarização e a formação de quadros nas regiões libertadas da Guiné-Bissau: uma perspectiva histórica (1963 -1973)", publicado pela editora Brazil Publishing em 2021. Atualmente é doutorando em educação na Universidade de São Paulo (USP), com mestrado em educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e licenciatura em Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês. É bolsista CAPES. E-mail: leonelmendes@usp.br

aprendizagem e a formação dos estudantes. Adicionalmente, a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) apresenta potencial para dinamizar a formação docente, ampliando possibilidades de mediação e construção do conhecimento. Contudo, a fragilidade institucional e as constantes rupturas políticas dificultam a implementação e a continuidade de políticas educacionais voltadas à inovação pedagógica. Esses fatores impactam negativamente o desenvolvimento do setor, especialmente no que se refere à qualificação de recursos humanos e à gestão das instituições públicas de ensino superior. Conclui-se que a viabilidade e a efetividade de qualquer projeto educacional no contexto guineense, particularmente no âmbito do ensino superior, estão intrinsecamente condicionadas à estabilidade política, institucional e administrativa, bem como à consolidação de bases econômicas e financeiras que sustentem políticas públicas educacionais de longo prazo.

Palavras-chave: Ensino superior. Política Educacional. Guiné-Bissau. Desafios e Limites.